

Apresentação

Em seu quinto ano de publicações, a *Revista Trilbas Filosóficas* continua seu esforço por constituir-se concretamente em um veículo de divulgação e incentivo à atividade filosófica. Tendo optado exclusivamente pela versão on-line, a partir do volume IV (2011), tentamos superar dois desafios: atingir um nível mais satisfatório de divulgação e, ao mesmo tempo, libertar-nos do empenho financeiro de arcar com despesas de produção, exigidas pela natureza da publicação impressa. Ademais, tudo isso foi possível, sem comprometer a qualidade dos textos publicados. Devemos agradecer sobremaneira à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, especialmente a Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa/PROPEG por ter-nos possibilitado os meios para que a publicação eletrônica da *Trilbas Filosóficas* fosse possível.

Reservamos a presente edição para a divulgação de textos especialmente voltados para uma aproximação entre filosofia e educação, que é uma de nossas prioridades. O primeiro texto traz uma instigante reflexão do Prof. Iraquitana Caminha, que tem nos últimos anos lutado para arremessar os estudiosos de Maurice Merleau-Ponty no nosso país, sobre as contribuições da fenomenologia para a educação, em especial no que diz respeito à constante necessidade de reaprender a ver o mundo e ao empenho convivencial ou social que isso implica. Os dois textos seguintes, concentram-se sobre a discussão da importância e da responsabilidade que a introdução da filosofia no ensino médio em nosso país acarreta. Foram textos que brotaram em torno das discussões e trocas de ideias do I Simpósio Estadual sobre o Ensino de Filosofia da UERN — I *Symphilo*, cuja segunda edição, a ser realizada em 2013, reúne pesquisadores de todo o Nordeste brasileiro preocupados com a urgência de se criar o Fórum Nordeste de Professores de Filosofia. O quarto texto diz respeito ao esforço das mulheres por emancipar-se culturalmente, procurando situá-lo no contexto da sua inserção no magistério, sobre a influência do arquétipo cristão que toma Maria, a mãe de Jesus, como modelo para a educação feminina. Por fim, o último texto constitui-se em um estudo sobre a filosofia de Michel Foucault, procurando fazer uma breve análise de como certas práticas sociais influenciaram tipos de subjetividade e formas de saber, o que é evidentemente de grande interesse para discussões em torno da questão da educação como projeto social. Desejamos a todos uma profícua leitura.